



Política sistêmica de CT&I para retomada econômica - Experiências internacionais



PALESTRANTE INTERNACIONAL
Rainer Kattel
Cientista político, professor
de inovação e governança
pública no IIPP na University College London



PALESTRANTE NACIONAL
Leonardo Burlamaqui
Professor da Faculdade de Economia
da UERJ e pesquisador do Levy
Economics Institute, NY



PALESTRANTE NACIONAL
Rodrigo Rocha S. de Sá
Superintendente de Inovação
da FINEP



MEDIAÇÃO
Guilherme Santos
Assessor da Diretoria de
Tecnologia da FAPERJ

04 NOVEMBRO

Política sistêmica de CT&I para retomada econômica

Experiências internacionais

Na 6ª edição do Diálogos da Inovação especialistas discutiram oportunidades e desafios que auxiliam as políticas de apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil e no Rio. Foram debatidas experiências internacionais nesse âmbito e sua importância para auxiliar na retomada econômica do estado do Rio e do Brasil.

No primeiro gráfico, Guilherme Santos, Assessor da Diretoria de Tecnologia da FAPERJ, destaca a importância das políticas sistêmicas de inovação.

No gráfico seguinte, Rainer Kattel, Cientista político, professor de inovação e governança, pontua a mudança nas discussões sobre

inovação de décadas passadas para os dias atuais e explica a nova geração de inovação.

No terceiro e quarto gráfico é possível ver os modelos de Schumpeter de desenvolvimento econômico centrado nos conceitos de inovação e concorrência e como o Estado pode ser um facilitador, trazidos por Leonardo Burlamaqui, Professor da Faculdade de Economia da UERJ e pesquisador do Levy Economics Institute, NY.

Por fim, o quinto gráfico mostra como alavancar a política sistêmica do Rio e algumas vocações.

Políticas sistêmicas de Inovação

As **políticas sistêmicas de ciência, tecnologia e inovação**, também chamadas de políticas orientadas a missões ou políticas transformadoras, ganharam grande importância não só do ponto de vista de pesquisa, mas também na agenda de gestores públicos ao redor do mundo, destacou Guilherme Santos, Assessor da Diretoria de Tecnologia da FAPERJ.

Para ser bem-sucedida, no entanto, a implementação de políticas sistêmicas de CT&I depende de :

Construção de capacidades estatais

Controle descentralizado

Articulação entre uma vasta gama de atores

Políticas complementares eficazes

"O contexto de pandemia mostrou, definitivamente, a importância do papel indutor do Estado para economia e para inovação. Trouxe desafios, mas também uma série de oportunidades para políticas desse tipo."

Guilherme Santos
Assessor da Diretoria de Tecnologia da FAPERJ

Nova geração de inovação

A discussão sobre inovação é muito política

São chamadas de nova geração de inovação orientada a missão as inovações que estão tentando solucionar desafios sociais e econômicos.



"Se pensarmos o que hoje é diferente dos anos 1980 e 1990, são as **discussões mais políticas que temos sobre inovação**. Queremos não só crescimento no PIB, exportações, mas estamos nos perguntando **que tipo de crescimento queremos, que tipo de inovação precisamos**".

RAINER KATTEL
Cientista político, professor de inovação e governança



Mudança estrutural e centrada nos conceitos de inovação e concorrência

Modelo de Schumpeter:
Finanças, Espírito Animal,
Competição e Inovação

Finanças

Criação do crédito dos projetos de inovação

Empreendedorismo

Visão, Estratégia e Capacidades organizacionais

Competição & Inovação

Radical/Incremental
Processo, Produto,
Jurídico e Financero

Disrupções Econômicas
Geográficas e Sociais

Lucros

Conflitos

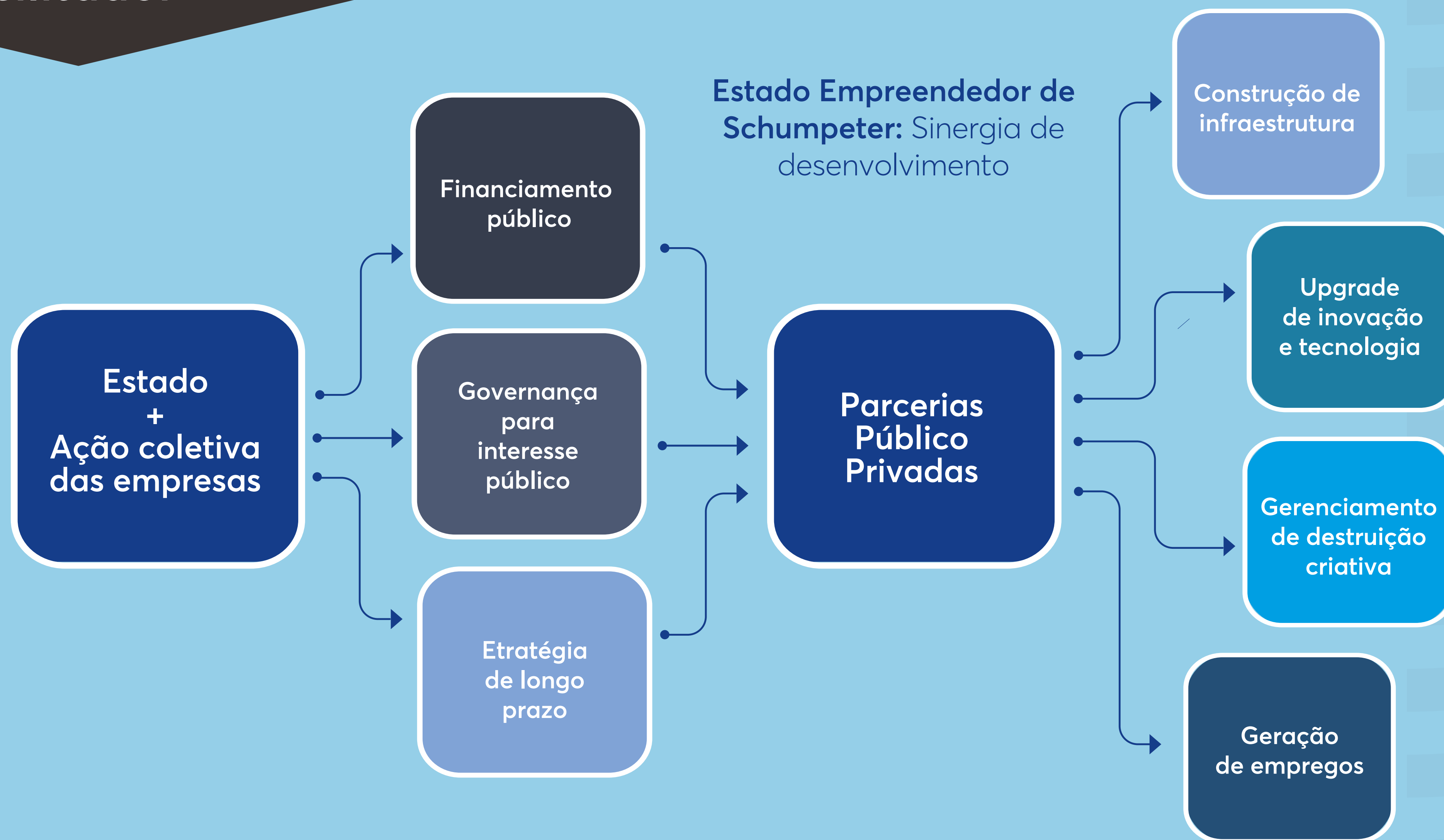
MUDANÇAS
ESTRUTURAIS

Desenvolvimento
econômico

"A Inovação é política e é disruptiva, provoca deslocamentos geográficos, sociais, cria perdedores e vencedores. É um processo conflitivo, é daí que saem os lucros, aumento do espaço econômico e aumento das receitas fiscais. **É daí que sai o processo de mudança estrutural**".

LEONARDO BURLAMAQUI
Professor da Faculdade de Economia da UERJ e
pesquisador do Levy Economics Institute, NY

Estado como facilitador





Como alavancar a política sistêmica no Rio?

Qual o modelo de financiamento para uma política de inovação no RJ?



Quais as vocações regionais comparativas do RJ para priorização?

Cultura e Mídia

Logística e Telecom

Saúde e Qualidade de vida

Para saber mais sobre o **financiamento à ciência, tecnologia e inovação** no Rio de Janeiro, acesse: www.finep.gov.br